

Caraterização do Circuito do Medicamento em Instituições Geriátricas na Região do Algarve: Estudo Piloto

Flávia Lima¹, Tânia Nascimento¹, Sandra Pais^{1,2}, Margarida Espírito-Santo¹

1. Universidade do Algarve, Faro, Portugal

2. Centro de Investigação em Biomedicina (CBMR) da Universidade do Algarve, Faro, Portugal

Objetivo

Este estudo teve como objetivo a caraterização do circuito do medicamento em instituições de cuidados geriátricos da região do Algarve: estrutura residencial para idosos (ERPI), centros de dia (CD) e serviço de apoio domiciliário (SAD).

Metodologia

Foi enviado um questionário estruturado por via eletrónica às instituições (n=128) listadas na carta social constituído por questões direcionadas à caraterização das várias etapas do circuito do medicamento e respetivos intervenientes. Dessas instituições, apenas 17,18% (n=22) responderam ao questionário.

Resultados

Das instituições participantes, apenas 4 ERPI indicaram ter farmacêuticos a participar nas várias etapas do circuito do medicamento. Contudo, este profissional tem um papel muito pouco interventivo, uma vez que em apenas uma destas instituições era o profissional responsável pela aquisição, registo, armazenamento e preparação da medicação. Em mais de metade das instituições CD a preparação da medicação era realizada por auxiliares, familiares ou outros. Nas instituições SAD a aquisição e preparação da medicação era sempre da responsabilidade dos utentes ou familiares. Saliênta-se que em quase todas as tipologias de instituições foi referido realizar-se reconciliação da medicação aquando da transferência de utentes entre cuidados de saúde [92,9% (n=13) das ERPI, 66,7% (n=6) das instituições CD e 55,6% (n=5) das instituições SAD]. No entanto, este serviço era realizado por farmacêuticos apenas numa das instituições (ERPI). Nas restantes instituições ficava a cargo de outros profissionais como enfermeiros, diretor técnico e auxiliares.

A revisão da medicação era efetuada em 92,3% (n=12) das ERPI, 87,5% (n=7) das instituições CD e 44,4% (n=4) das instituições SAD. Também esta atividade era realizada por diversos profissionais (apenas numa ERPI estava a cargo de farmacêuticos).

Relativamente aos profissionais envolvidos no circuito do medicamento, o enfermeiro é o profissional de saúde que apresenta um papel mais frequente em todo o processo, sendo responsável por várias etapas.

Conclusões

Existem profissionais de diversas áreas a intervir ao longo do circuito dos medicamentos nas instituições de cuidados geriátricos. O farmacêutico não está presente na maioria destas instituições. Algumas das tarefas no âmbito da gestão da medicação são executadas por profissionais sem formação específica nesta área. Tendo o farmacêutico competências adequadas para atuar nas várias etapas do circuito do medicamento, deveria ter um papel mais ativo nestas instituições, incluindo na implementação e gestão das atividades de revisão e reconciliação da medicação. No futuro será realizada a expansão da amostra a incluir neste estudo de modo a obter resultados que permitam a caraterização global das instituições de cuidados geriátricos na região do Algarve.